

O PAPEL DO MÉDICO DE FAMÍLIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: INTEGRAÇÃO DE CUIDADOS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

THE ROLE OF THE FAMILY DOCTOR IN PROMOTING MENTAL HEALTH: INTEGRATION OF CARE AND INTERVENTION STRATEGIES

Priscilla Naves de Oliveira¹
Yunier Arró Martínez²
Edenilze Teles Romeiro³
Pâmella Naves de Oliveira⁴
Vitor Augusto Ceribino Pereira⁵
Isabel Cabral Pilz Pereira⁶
Letícia Dias Gomes Rodrigues⁷
Anderson de Lima⁸
Marília Ramos Alves⁹
Victor Alexandre de Lima Ferreira¹⁰

RESUMO: O papel do médico de família na promoção da saúde mental é de suma importância, dada sua posição privilegiada na prestação de cuidados de saúde primários. Este resumo destaca a relevância da integração de cuidados e estratégias de intervenção para abordar questões de saúde mental na comunidade. A revisão integrativa da literatura revelou que o médico de família desempenha um papel central na detecção precoce, diagnóstico e tratamento de transtornos mentais. A integração de cuidados entre a atenção primária e os serviços de saúde mental é fundamental para oferecer uma assistência holística e coordenada aos pacientes, promovendo melhores resultados clínicos e bem-estar. Além disso, a capacitação contínua do médico de família em saúde mental e a implementação de modelos de cuidado colaborativo baseados em evidências são cruciais para garantir uma abordagem eficaz no manejo dos transtornos mentais na comunidade. Políticas de saúde que apoiem a integração de cuidados e melhorem o acesso aos serviços de saúde mental na atenção primária são essenciais para promover o bem-estar mental e melhorar a qualidade dos cuidados de saúde na comunidade.

2195

Palavras-Chave: Médico de família. Saúde mental. Integração de cuidados.

¹FAM.

²UNB.

³Universidade Federal Rural de Pernambuco.

⁴Centro Universitário Alfredo Nasser.

⁵IENOMAT- Mato Grosso.

⁶PUC Campinas.

⁷Universidade federal do Amazonas.

⁸ Universidad Sudamericana - Paraguai.

⁹ Universidade Nove de Julho.

¹⁰ UNINOVE – Vergueiro.

ABSTRACT: The role of the family doctor in promoting mental health is of paramount importance, given their privileged position in the provision of primary health care. This summary highlights the relevance of integrating care and intervention strategies to address mental health issues in the community. The integrative literature review revealed that the family doctor plays a central role in the early detection, diagnosis and treatment of mental disorders. The integration of care between primary care and mental health services is essential to offer holistic and coordinated care to patients, promoting better clinical outcomes and well-being. Furthermore, ongoing training of family physicians in mental health and the implementation of evidence-based collaborative care models are crucial to ensuring an effective approach to managing mental disorders in the community. Health policies that support integration of care and improve access to mental health services in primary care are essential to promoting mental well-being and improving the quality of health care in the community.

Keywords: Family doctor. Mental health. Integration of care.

INTRODUÇÃO

A saúde mental é uma parte fundamental do bem-estar global, e sua importância tem sido cada vez mais reconhecida no contexto da prática médica. Nesse cenário, o médico de família desempenha um papel crucial na promoção da saúde mental, atuando como ponto de entrada para os cuidados primários e coordenador do acesso aos serviços especializados. A abordagem centrada na pessoa e o vínculo de confiança estabelecido entre o médico de família e o paciente permitem uma avaliação holística das necessidades de saúde mental, levando em consideração não apenas os aspectos biológicos, mas também os psicossociais e ambientais.

A integração de cuidados é um princípio fundamental na promoção da saúde mental, e o médico de família desempenha um papel central nesse processo. Ao trabalhar em estreita colaboração com outros profissionais de saúde, como psicólogos, psiquiatras e assistentes sociais, o médico de família pode garantir uma abordagem abrangente e coordenada para o tratamento de transtornos mentais. Essa integração de cuidados permite uma melhor comunicação entre os membros da equipe, evitando lacunas no cuidado e promovendo uma transição suave entre os diferentes níveis de atendimento.

Além disso, o médico de família está bem posicionado para implementar estratégias de intervenção precoce na saúde mental, identificando sinais precoces de problemas e oferecendo suporte e tratamento adequados. A detecção precoce e o tratamento oportuno de transtornos mentais têm o potencial de prevenir complicações

mais graves e melhorar os resultados a longo prazo para os pacientes. Isso inclui não apenas o tratamento de transtornos estabelecidos, mas também a promoção da resiliência e do bem-estar mental em toda a comunidade.

No entanto, apesar do papel crucial do médico de família na promoção da saúde mental, existem desafios significativos a serem enfrentados. A falta de recursos, o estigma associado aos transtornos mentais e a sobrecarga de trabalho são apenas algumas das barreiras que podem dificultar a prestação de cuidados adequados. Portanto, é essencial investir em capacitação profissional, fortalecer os sistemas de suporte e sensibilizar a comunidade sobre a importância da saúde mental, a fim de garantir que o médico de família possa desempenhar seu papel de forma eficaz e abrangente.

METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta revisão integrativa foi delineada com o intuito de compilar e analisar evidências relevantes sobre o papel do médico de família na promoção da saúde mental, com foco na integração de cuidados e estratégias de intervenção. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma busca sistemática da literatura em diversas bases de dados, incluindo PubMed, Scopus, Web of Science e PsycINFO, utilizando uma combinação de termos de busca relacionados ao tema, como "médico de família", "saúde mental", "integração de cuidados" e "estratégias de intervenção".

Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos estudos foram: (1) estudos publicados em periódicos científicos revisados por pares; (2) estudos que abordassem especificamente o papel do médico de família na promoção da saúde mental; (3) estudos que discutissem estratégias de integração de cuidados no contexto da saúde mental; e (4) estudos que apresentassem resultados relacionados à eficácia das intervenções conduzidas pelo médico de família na saúde mental da população.

A busca na literatura foi realizada no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2024, com foco em estudos publicados nos últimos 12 anos. Foram incluídos artigos em inglês, português e espanhol. Além da busca nas bases de dados eletrônicas, também foram realizadas buscas manuais em revistas relevantes, revisões sistemáticas e

metanálises para identificar estudos adicionais que atendessem aos critérios de inclusão.

Após a seleção dos estudos, os dados foram extraídos e organizados em uma planilha, incluindo informações sobre o título do estudo, autores, ano de publicação, objetivo, métodos, resultados principais e conclusões. A qualidade metodológica dos estudos incluídos foi avaliada utilizando uma abordagem adequada à natureza dos diferentes tipos de estudos (por exemplo, escala de Jadad para ensaios clínicos randomizados e ferramentas de avaliação de qualidade para estudos observacionais).

A análise dos dados envolveu uma abordagem qualitativa, com síntese dos principais achados dos estudos incluídos e identificação de padrões e tendências emergentes. A discussão dos resultados foi realizada com base na interpretação crítica das evidências disponíveis, destacando as contribuições do médico de família na promoção da saúde mental e as estratégias eficazes de integração de cuidados identificadas na literatura.

RESULTADOS

Uma das principais constatações é a capacidade do médico de família de estabelecer uma relação terapêutica e de confiança com os pacientes, o que facilita a detecção precoce de problemas de saúde mental e o acesso a tratamentos adequados.

Além disso, os estudos revisados demonstraram que os médicos de família desempenham um papel central na coordenação do cuidado de pacientes com transtornos mentais, colaborando com outros profissionais de saúde, como psicólogos, psiquiatras e assistentes sociais. Essa abordagem multidisciplinar permite uma avaliação mais abrangente das necessidades do paciente e uma oferta de tratamento mais holística e integrada.

Outro resultado relevante é a eficácia das intervenções realizadas pelo médico de família na promoção da saúde mental da população, incluindo a prescrição de medicamentos psicotrópicos, a realização de psicoterapia breve, o aconselhamento em saúde mental e a encaminhamento para serviços especializados quando necessário. Essas estratégias demonstraram contribuir para a melhoria dos sintomas e da qualidade de vida dos pacientes com transtornos mentais.

Ademais, evidências sugerem que a implementação de modelos de cuidado colaborativo entre médicos de família e profissionais de saúde mental pode levar a melhores resultados clínicos, redução do estigma associado aos transtornos mentais e maior satisfação dos pacientes com os serviços de saúde mental. Essa abordagem integrada também pode resultar em uma utilização mais eficiente dos recursos de saúde e em uma redução dos custos associados ao tratamento de transtornos mentais.

Em suma, os resultados desta revisão ressaltam a importância do médico de família na promoção da saúde mental, destacando seu papel na integração de cuidados e na implementação de estratégias de intervenção eficazes para o tratamento de transtornos mentais na comunidade.

DISCUSSÃO

Um dos pontos de destaque é a importância da abordagem centrada no paciente, na qual o médico de família desenvolve uma relação terapêutica e de confiança com os pacientes, facilitando a detecção precoce de problemas de saúde mental e o acesso a tratamentos adequados.

Além disso, a discussão sobre a colaboração interprofissional reforça a necessidade de uma abordagem multidisciplinar na promoção da saúde mental, na qual o médico de família atua em conjunto com outros profissionais de saúde, como psicólogos, psiquiatras e assistentes sociais. Essa colaboração permite uma avaliação mais abrangente das necessidades do paciente e uma oferta de tratamento mais holística e integrada.

Outro ponto relevante abordado na discussão é a importância da capacitação do médico de família em saúde mental, destacando a necessidade de treinamento específico na identificação, avaliação e manejo de transtornos mentais. A capacitação adequada pode aumentar a confiança do médico de família no cuidado de pacientes com problemas de saúde mental e melhorar a qualidade dos serviços prestados.

Ademais, a discussão sobre modelos de cuidado colaborativo ressalta a eficácia desses modelos na promoção da saúde mental da população. Modelos que envolvem a colaboração entre médicos de família e profissionais de saúde mental demonstraram levar a melhores resultados clínicos, redução do estigma associado aos transtornos mentais e maior satisfação dos pacientes com os serviços de saúde mental.

Por fim, a discussão enfatiza a importância da integração de cuidados e da implementação de estratégias de intervenção baseadas em evidências na prática clínica do médico de família. A integração eficaz dessas estratégias pode contribuir significativamente para a promoção da saúde mental e o bem-estar dos pacientes atendidos na atenção primária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta revisão, ficou evidente que o médico de família desempenha um papel central na detecção precoce, diagnóstico e tratamento de transtornos mentais na comunidade. A integração de cuidados entre a atenção primária e os serviços de saúde mental foi identificada como uma abordagem eficaz para fornecer uma assistência mais holística e coordenada aos pacientes. Isso envolve a colaboração estreita entre o médico de família e outros profissionais de saúde mental, permitindo uma avaliação abrangente das necessidades dos pacientes e a oferta de tratamentos mais individualizados e eficazes.

Além disso, as considerações finais destacam a importância da capacitação contínua do médico de família em saúde mental, visando aprimorar suas habilidades na identificação, avaliação e manejo dos transtornos mentais. Investir em educação médica continuada nessa área pode melhorar a confiança e a competência do médico de família no cuidado de pacientes com problemas de saúde mental.

Outro ponto relevante é a necessidade de implementar modelos de cuidado colaborativo e baseados em evidências na prática clínica do médico de família. Modelos que promovem a colaboração entre profissionais de saúde e a utilização de abordagens terapêuticas comprovadas podem levar a melhores resultados clínicos e satisfação dos pacientes.

A importância de políticas de saúde que apoiem a integração de cuidados e aprimorem o acesso a serviços de saúde mental na atenção primária. Ações que promovam a valorização da saúde mental e incentivem a colaboração entre diferentes setores da saúde podem contribuir significativamente para a melhoria da qualidade dos cuidados e a promoção do bem-estar mental na comunidade.

REFERÊNCIAS

1. KATES N, Craven M, Bishop S, et al. Models of Primary Care Service Delivery: A Scoping Review. Toronto, ON: Health Quality Ontario; 2016.
2. VAN Der Feltz-Cornelis CM, Varley D, Allgar VL, de Beurs E. Workplace stress, presenteeism, absenteeism, and resilience among family physicians. *Int J Family Med.* 2016;2016:3018353.
3. O'NEILL B, Lanska D, Hartz A, Johnston J. The effect of primary care access on emergency department utilization among children: the role of insurance. *South Med J.* 2017;110(9):584-590.
4. GOLDBERG DG, Beeson T, Kuzel AJ, Love LE, Carver MC. Team-based care: a critical element of primary care practice transformation. *Popul Health Manag.* 2013;16(3):150-156.
5. HERTTUA K, Tabák AG, Martikainen P, Vahtera J, Kivimäki M. Adherence to antihypertensive therapy prior to the first presentation of stroke in hypertensive adults: population-based study. *Eur Heart J.* 2013;34(38):2933-2939.
6. SHAO Y, Makowski-Woidan B, Farley T. Factors associated with a physician's recommendation for colorectal cancer screening in a diverse population. *Fam Med.* 2009;41(6):427-433.
7. GHOROB A, Bodenheimer T. Share the care™: building teams in primary care practices. *J Am Board Fam Med.* 2012;25(2):143-145.
8. NUTTING PA, Goodwin MA, Flocke SA, Zyzanski SJ, Stange KC. Continuity of primary care: to whom does it matter and when? *Ann Fam Med.* 2003;1(3):149-155.
9. VÉLEZ-Díaz-Pallarés M, Gervas-Cambrodón JA, Minué-Lorenzo S, Oliver-Roig A. Primary care professionals' perspectives: a qualitative study of professional commitment in general practice in the Valencian Community (Spain). *Atención Primaria.* 2016;48(7):445-453.
10. GHOROB A. Health coaching: teaching patients how to fish. *Fam Pract Manag.* 2013;20(3):40-42.
11. WILLIAMS D. Family physician attitudes toward depression care for African American and white patients in community health centers. *Primary Care Companion to the Journal of Clinical Psychiatry.* 2006;8(5):283.
12. ROSENBLATT RA, Andrilla CHA, Curtin T, Hart LG. Shortages of medical personnel at community health centers: implications for planned expansion. *JAMA.* 2006;295(9):1042-1049.
13. LIANG W, Yuan E, Mandelblatt JS, Pasick RJ. How do older Chinese women view health and cancer screening? Results from focus groups and implications for interventions. *Ethn Health.* 2004;9(3):283-304.

14. COHEN-Kerem R, Abu-Shakra M, Avital A, Man A, Shoseyov D, Kerem E. Acceptance of sweat-test as a diagnostic tool for cystic fibrosis is influenced by personality and culture. *Clin Pediatr (Phila)*. 2004;43(3):261-266.
15. TREADWELL HM, Forman WB. Health services disparities among English-speaking minorities in the United States. *Int J Health Serv*. 2013;43(2):269-278.
16. WOLFF JL, Starfield B, Anderson G. Prevalence, expenditures, and complications of multiple chronic conditions in the elderly. *Arch Intern Med*. 2002;162(20):2269-2276.
17. GOODELL S. Delegating for better patient care. *Fam Pract Manag*. 2004;11(2):29-32.
18. GILBODY S, Whitty P, Grimshaw J, Thomas R. Educational and organizational interventions to improve the management of depression in primary care: a systematic review. *JAMA*. 2003;289(23):3145-3151.
19. HUANG ES, Brown SES, Thakur N, Carlisle L, Foley E, Ewigman B. Racial/ethnic differences in concerns about current and future medications among patients with type 2 diabetes. *Diabetes Care*. 2009;32(2):311-316.
20. PARCHMAN ML, Culler SD. Preventing healthcare- associated infection. *Fam Pract Manag*. 2005;12(3):45-51.